

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 24 DE NOVEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000-
PERPETUA..... 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

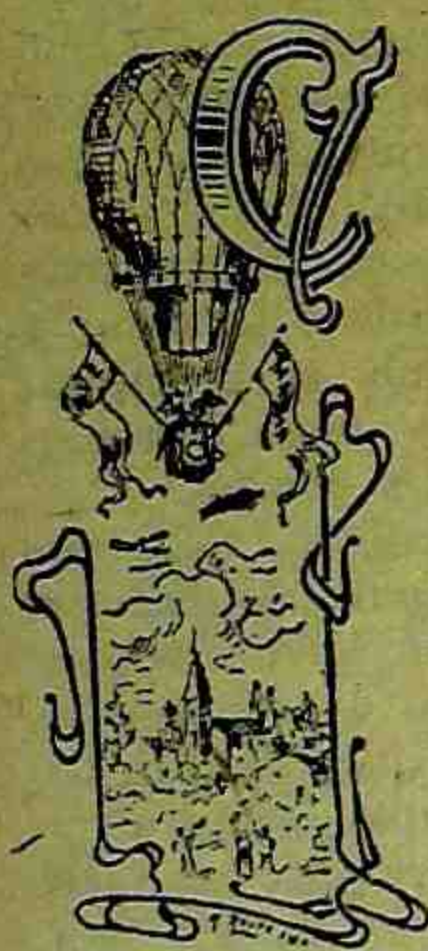
ANNO XX

NUMERO 46

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE DEZEMBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

ORAR PELOS MORIBUNDOS



COMPAROU-SE A VIDA huma-
na a uma candeia, cuja luz
acaba com o combustivel. Pa-
ra estes o combustivel, que é
a energia vital, acaba depres-
sa, para aquelles dura por
maior espaço de tempo, mas
tambem lhe chega o ultimo
lampejo.

A noticia nada tem, que di-
gamos, de novidade, tem porém
muito de serio e de profundo.
Aos ultimos clarões da luz da
vida descobrem-se mysterios,
que o orgulho ciosamente oc-
cultara, illuminam-se paisagens
que na plenitude e vigor da
existencia perdiam-se esfuma-

das em contornos indecisos.

O espirito positivista e acanhado do tempo
pretende tirar á passagem da vida presente á eter-
na, a transcendencia e gravidade que espiritos chris-
tãos e allumiados pela luz sobrenatural da fé. lhe
attribuem.

Para os positivistas e materialistas a morte é
a completa extinção da vida, e a crise natural
que lhe precede, a agonia carece de importancia.
Infelizmente a propaganda tenaz feita desta dou-
trina conseguiu reunir uma numerosa grex de

Epicuro, cujas delicias é viver fossando nos bens
da terra e morrer sem dores e sem preocupações
do além. E' doutrina desoladora, contraria aos en-
sinamentos da fé e da razão, e que estamos cer-
to, não será esposada por nenhum leitor da Ave
Maria. Para estes a morte é um castigo e a agonia
é o momento de consequencias mais graves. Sabe-o
a Egreja e rodeia os moribundos de grandes so-
licitudes e recommenda insistentemente a seus
filhos a oração por elles. E tem razão, porque ou
os consideramos á luz da razão ou á da luz da fé
são muitissimo dignos de compaixão.

Com effeito, o moribundo considerado á luz da
razão, é um grande necessitado. Não conhece o
que lhe é util ou necessario, ou conhecendo-o
não pode se servir; falta-lhe conhecimento ou
poder. Suprem no possivel estas deficiencias, os
parentes e amigos do enfermo, que sollicitos ro-
deam seu leito, cumprindo as prescrições medicas
e prestando-se aos serviços, que seriam humilha-
tes, si a caridade não os dignificasse.

Considerado á luz da fé o moribundo não é
menos necessitado, mais é quasi sempre abando-
nado á sorte. Escrevemos para catholicos e no sen-
tido catholico repetimos com dôr e tristeza: O mo-
ribundo é um grande abandonado.

Segundo os ensinamentos da fé, a morte não
é o aniquilamento, é a passagem da vida transito-
ria para a eterna, a vida eterna será feliz ou des-

graçada, segundo que, no juizo a que a alma será submettida ao separar-se do corpo, seja encontrada em graça ou em peccado.

E que se fez para facilitar ao moribundo a aquisição da graça? Na maioria dos casos, nada. A Igreja manda aos medicos, enfermeiros e pessoas da familia que avisem ao enfermo da necessidade de munir-se naquella hora com os santos sacramentos, mas seja por descrença, seja por covardia, deixam de cumprir com este dever e cuidando do corpo, abandonam miseravelmente a alma.

Perante a fé, os que assim procedem são criminosos da peor especie, e perante a razão, ignorantes e escravos de preconceitos proprios de gente rude e atrazada.

Provemos esta asserção, que a certos leitores parecerá absurda.

Qual é a psychologia do moribundo? Resumese, numa palavra, diz o dr. Bassols: obsessão. Obsessão da doença que soffre, obsessão da saúde que deseja. Um dos caracteres desse estado de espirito é o pessimismo na intelligencia, que desconfia e forja complicações graves, e optimismo na vontade, que ardentemente deseja a saúde e se esforça por encarar sua situação pelo aspecto mais fagueiro. Assim se explica a facilidade com que se queixa de seu mal e chora as consequências e a com que se embala com as promessas que facultativos ou profanos formulam em sua presença. Essa tenaz obsessão prejudica, dizem os medicos, o moribundo; porque seu effeito é a atonia, ou seja a falta de vigor e energia para reagir.

A consequencia é uma depressão no systema nervoso e agravamento da enfermidade.

Para bem do doente é, pois, necessario livral-o da obsessão, e como? Desviando-lhe a attenção do mal, o que se conseguirá certamente propondo-lhe receber os santos sacramentos.

Pensam muitos que tal proposta irá agravar a obsessão do moribundo. Estão enganados: conseguem distrahir-lhe a attenção da doença, e a idéa de receber os sacramentos, o levará a pensamentos consoladores.

A' sua memoria se offerecerá o kaleidoscopio dos successos passados e á sua alma abrem-se horizontes de paz e de esperança, pois comquanto sua vida não tenha sido modelo de virtudes, a confiança nos merecimentos de Jesus e na sua infinita misericordia, dá-lhe a grata impressão de que será feliz.

Para conseguir estes beneficos resultados seria insensato esperar á quasi inconsciencia do moribundo, então a lembrança do bom Jesus não actuaría com a mesma efficacia, com que actuaría em quem ainda conserva a plenitude da intelligencia. A experiencia ensina que os moribundos recuperam a calma e socego de espirito e coração, quando bem dispostos recebem o Santo Viatico. A augusta cerimonia absorve por completo sua alma e a inebria de divina esperança, fazendo passar a quadro secundario a idea de sua doença.

Felizes os doentes que têm á cabeceira de sua cama pessoas illustradas e piedosas, que com prudencia os previnam, chegado o momento da necessidade de receberem os ultimos Sacramentos! Felizes aquelles christãos que durante a saúde exi-

gem das pessoas da familia a caridade de serem opportunamente avisados!

Hoje, infelizmente o proceder de muitissimos catholicos é outro; ou por covardia ou por egoismo não cumprem com tão sagrado dever.

Não me refiro ás sociedades satanicas em que se toma o compromisso diabolico de rejeitar o auxilio da religião, refiro-me ás familias religiosas e até piedosas, mas cobardes e impiedosas, que deixam morrer seus doentes sem o conforto da religião.

Carissimos archiconfrades, orai, orai pelos moribundos: pedi para elles da infinita misericordia a graça duma boa e santa morte.

Ah! quem contribue com seus conselhos, sua intervenção ou quando menos com suas orações á salvação duma alma, tem garantias da salvação da propria.

P. L., C. M. F.



Educação e Educadores

SEGUNDA PARTE

II

Educadores com ideias preconcebidas

E' lamentavel uma direcção casual, mas é muito peor a educação com ideias preconcebidas, erradas no impulso inicial e desastradas nas funestas consequências.

Os graves erros que a propria Igreja de Jesus Christo lamenta e que expulsaram do seu seio muitos sectarios, reduziam-se quasi sempre a uma idea preconcebida ou ás paixões incontidas.

Promanam dessas ideas preconcebidas as grandes tyrannias e as consequentes escravaturas, mas o resultado mais cedo ou mais tarde é tambem a revolta ou a torrente do mal que se precipita, fóra do alveo, onde não souberam esses educadores contel-o, por *meio dos naturaes limites*.

O educador de ideias preconcebidas nada enxerga fóra do horizonte visual das montanhas que fecham sua aldeia, nada que passe além dos pontos doutrinaes ou usos rotineiros da sua escola, nada que não seja o pão negro que sempre comeu, a vida acanhada e myope que sempre viveu, nada fóra dos moldes primitivos que em força das circumstancias os seus ancestraes inventaram, porém que não comportam os novos processos sociais de campos immensos de experiencia e instrumentos mais poderosos de acção e progresso.

Ha ideias que são eternas, porque se fundamentam no substancial da natureza e na eternidade da ordem divina; mas ha ideias preconcebidas que nada interpretam e apenas estancam as boas e santas aspirações, as bellas e legitimas iniciativas.

A ideia preconcebida esquece o educando com seu temperamento, seu talento, suas circumstancias, suas feições proprias e individuaes.

Na ordem sobrenatural, sendo o educador macambuzio por defeito physiologico, não pode imaginar um santo alegre, embora fosse um S. Philippe de Nery.

Na ordem social não admitem, fóra do critério e do modo como viram se fazer as coisas, confundindo as *novidades temerarias*, de que sempre é mister fugir, com as *phases naturaes* e a marcha *rectilinea* do progresso.

São, como disse um asceta em semelhante ordem de ideias, partidarios do *adamismo*, applicando-se-lhes com verdade as palavras do propheta Zacharias: «Non sum propheta... quoniam Adam exemplum meum ab adolescentia mea».

Esses educadores não impedem sempre a *reacção*, mas entorpecem e retardam a *perfeição* que tem sua trajetoria traçada, como o sangue que fervilha e se precipita, caminho dos órgãos visceraes, na torrente circulatoria.

As ideias preconcebidas são apenas *aberrações* da vista espiritual, defeitos comparaveis, na ordem superior, aos physicos do daltonismo, diplopia e outros de que a sciencia discorre.

As ideias preconcebidas, quando não são defeitos ou vicios da logica, derivam ou da ignorancia dos principios ou de pouca observação da experiencia e da realidade das coisas.

Podem esses educadores architectar theorias subtis, mas não os descançam na verdade pratica, são uma *ficção* da natureza, tomam deste livro apenas factos isolados ou orientações erradas ou normas excepcionaes, como leis geraes.

Esquecem nas suas lucubrações e nos seus trabalhos educativos o coeficiente pratico.

São como o mathematico que subtileza para demonstrar que *não pode ser*, quando poderia abrir os olhos e convencer-se de *que realmente é*.

Exaggeram as dificuldades, avolumam os embaraços, multiplicam os inimigos e querem espantar os principiantes com phantasmas, que podem ser ainda reaes, mas... não correspondem á verdade das coisas, visto que não falam nem cantam com as energias que se podem desenvolver para neutralizar o effeito dessas bolhas de sabão, pois nisso ficam reduzidos para os corajosos e fortes, os empecilhos e as contrariedades.

Deus nos livre dos educadores de *ideias preconcebidas*, pois são pregos nas rodas do carro, que no esforço e ancia de caminhar para a frente quebram suas peças e esfrangalhado apparece como o attestado da inepecia ou da imprudencia.

P. F. O., C. M. F.



Frei Dorotheo de Loretto

“A’ trinta do mez de Outubro,
Morreu um santo Ministro,
Aquelle que nos ensinava,
A mais santa lei de Christo.”

(Dos annaes da religião).

(Conclusão)

Dobraram pesadamente os lugubres sinos, á noticia triste da sua morte, cujos sons vertiginosos, vibravam de cidade em cidade, de villa em villa e de aldeia em aldeia!

Dir-se-ia como no tempo de Jerusalem morreu um santo! morreu um santo! mas, se a morte não é mais do que uma transformação gloriosa, (na opinião de Chateaubriand) consummou-se o que havia predito: “Quando eu jazer na sêpultura, dormirei e descançarei em paz.”

Passaram-se os tempos luctuosos, de lagrimas e de dôr, sem que jamais o nome *de seu padre* desaparecesse do rôl dos vivos. Mas a constante e invariavel convicção do povo, era outra.

Decorrido, porém, o periodo necessario, as religiosas obtiveram das autoridades competentes, as concessões solicitadas, para a trasladação dos res-

tos mortaes do santo frade, ao convento de S. Pedro.

Quando as medidas preliminares se iniciaram, encheu-se a necropole de admiradores e religiosos, para observarem *de visu*, e renderem talvez ainda um preito de homenagem, aos restos do morto!

As sensiveis martelladas do funerio pedreiro, eram precedidas pelo rumor de curiosos, que, se acotovelavam n’um profundo silencio, abeirando-se do tumulto, e, no semblante de todos, predominava um sentimento de magua e de dôr. Aberta a cavidade sepulchral, e retirado religiosamente do tumulto o caixão mortuario, qual não foi a impressão assombroza, que dos assistentes se apoderou. Das faces sacerdotaes do morto, transparecia ainda, verter o sangue rubro dos vivos. A espessa e longa barba, já encanecida, derramada rectiliniamente sobre as mãos cruzadas ao peito, n’uma posição inamovivel, evidentemente indicavam que, elle repousava o somno eterno da mansão dos justos. A’ vista, pois, do exposto, a illusão dos crentes chegou ao auge.

Pelo que, ligando os factos á historia, cheguei á conclusão de que estava realiado o prognostico convincente dos catholicos: “SEU PADRE NÃO MORREU, ELLE ESTÁ VIVO, E VIVERÁ ETERNAMENTE EM NOSSOS CORAÇÕES”!

FELIX SOARES DE MELLO.



CANHENHO DE UM CURIOSO

A musica e as vaccas Possuem as vaccas uma alma musical? Assim ao menos o affirma Mr. Vilcox, proprietario em Douwer, (E. U.) o qual installou em todos os estabulos um gramophone; e todos os dias durante a operação que pratica a peonada ao tirar o leite, obsequia as pesadas ruminantes com um excellente concerto.

Sem entrarmos em funduras sobre a excellencia do concerto gramphonico, e nem ainda metter-nos a discutir, sobre o sentimento musical da *alma bovina*, Mr. Wilcox affirma, deixamos-lhe toda a responsabilidade de sua affirmação que, sob o influxo da musica, a vacca mais ordinaria, augmenta a producção do leite. Era o caso, em nossas estancias de, o estancieiro fazer musica todos os dias, pois como diz o festejado *yankee* a vacca paga a musica.

As fumadoras Sobre o incremento que vae tomando, entre as senhoras da alta sociedade ingleza, o habito de fumar, *Daily Chronicle* faz notar, que estudando os costumes do bello sexo, observa-se que as mulheres que fumam no mundo, estão em maioria, sobre as não *fumantes*: e ainda mais: que o systema preferido é o uso do cachimbo.

Na Irlanda não é raro, achar as mulheres camponias, fumando em bons cachimbos de terra cozida. Nada digamos do costume das asiaticas, com suas *pipas* kilometricas.

No Japão, até que começou, em epoca recente o uso do cigarrinho, serviam-se de cachimbos de metal, que destructavam com meia duzia de *chupadas*. Tú terás visto, leitor amavel, *as negras minas* de nossa terra, arrancar baforadas de fumo crioulo, que estonteam as cabeças. Tambem ellas pertencem ao bello sexo das louras inglezas.

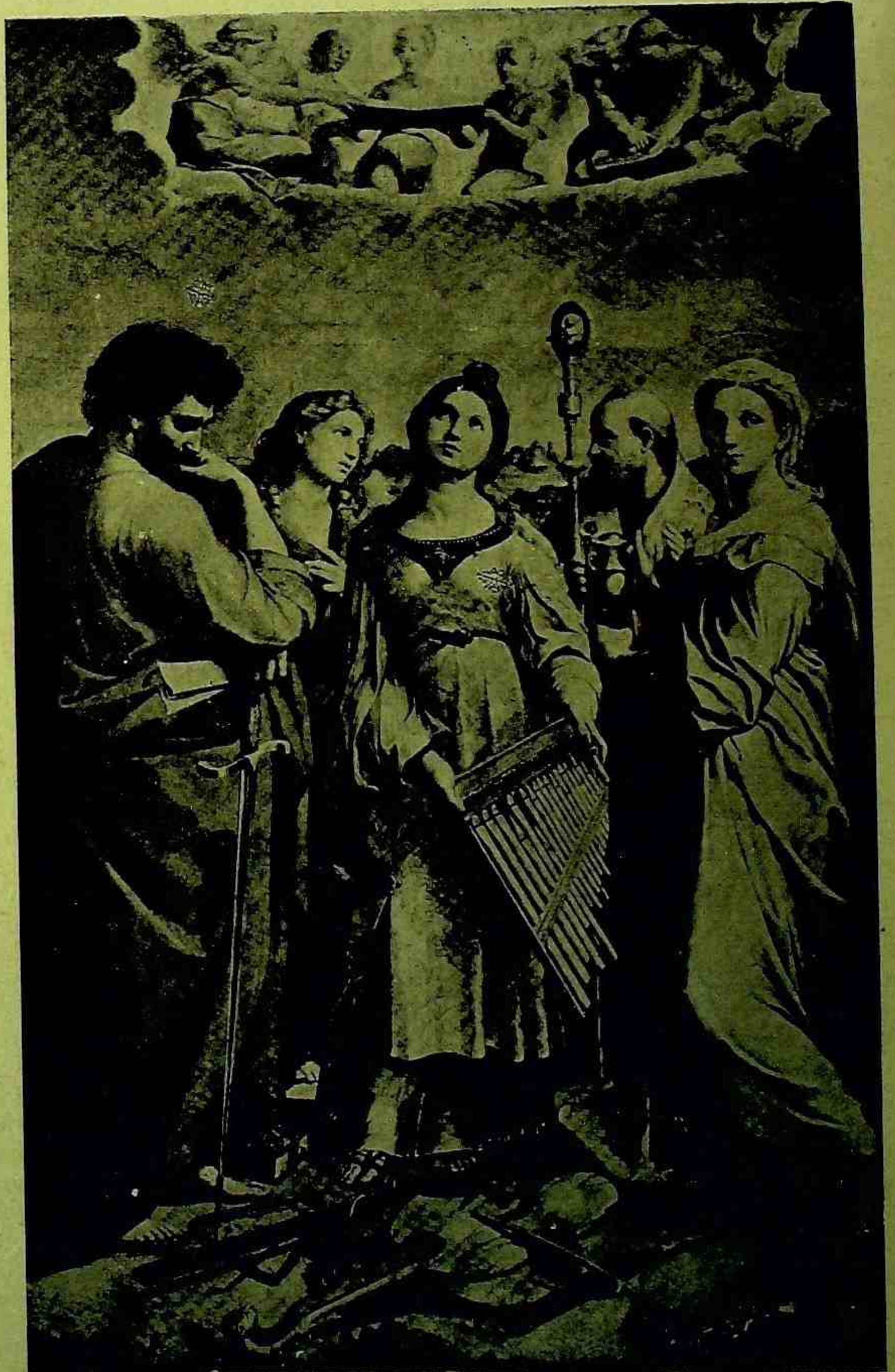
O paiz das rosas, é indiscutivelmente o reino da Bulgaria, na Europa, pois existem as roseiras cultivadas nos campos, nos jardins e nas casas de familia. Talvez seja este cultivo um dos mais importantes da agricultura bulgara.

Comarcas extensissimas estão cobertas de roseiras, que

cultivam com o maior esmero. A provincia de Kasandik, os arredores de Pestera e os montes Rodopo, não são mais que immensos jardins, onde apenas crescem roseiras.

Este prodigioso cultivo da roseira, é a base da prospera industria da fabricação de *essencia de rosas*. Quasi todo o extracto de rosas que se consome na Europa, procede da Bulgaria. Nas provincias do Sul, se produzem até 4.500 kilos de extracto de rosas, o qual presuppõe uma quantidade enorme, porque se necessitam 2.200 kilos de petalas de rosas para obter um kilo de extracto. Isto é, para fabricar aquelles 4.500 kilos, se precisam de 18 a 20 milhões de kilos de rosas.

Tecer e destecer Leio numa revista scientifica, que um homem de mediana competencia, boa saude e appetite regular,



SANTA CECILIA (Quadro de Raphael)

ro entregar 2\$000 para o culto desse Santuario mariano e para externar minha gratidão. — Narvinda Laura Vaz: Grats, venho entregar 3\$000 afim de rezarem uma missa e 2\$000 para velas. — Laura Vaz: Remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Dulsolina Notini Pereira: Cumprindo minha promessa, dou 1\$000 para velas ao Coração de Maria.

ABBADIA DE PITANGUY — Maria B. Arruda: Muito grata venho declarar ter alcançado diversas mercês de N. S. Aparecida por meio da novena das «Tres Ave Marias» e dou 3\$000 para celebrarem uma missa e 2\$000 para velas.

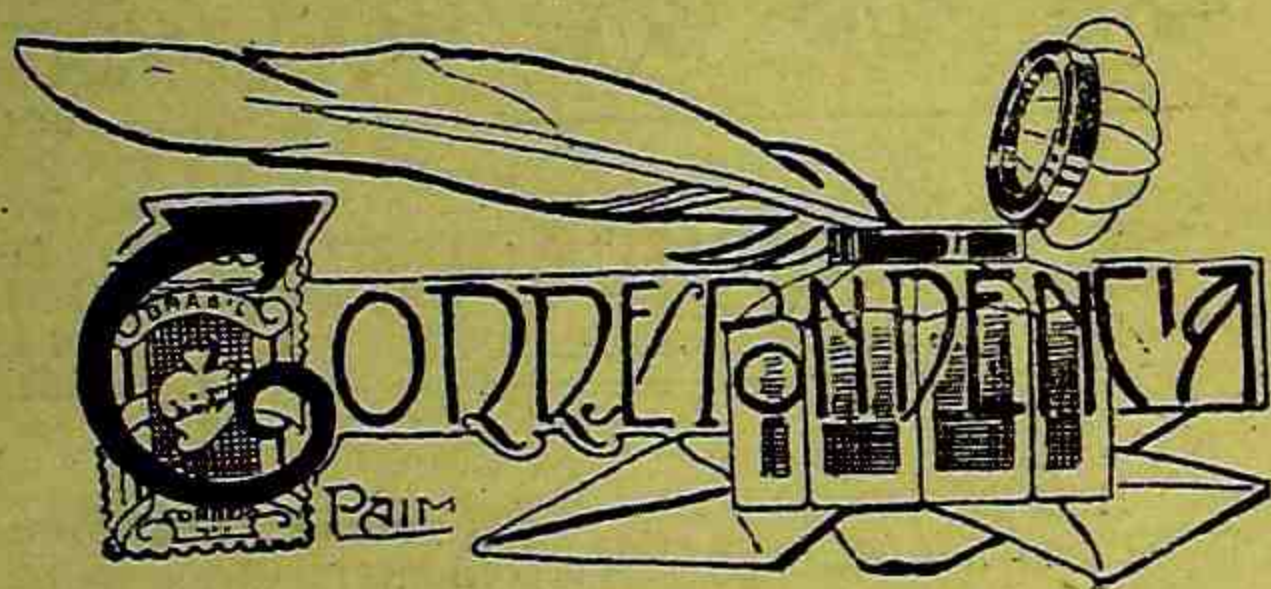
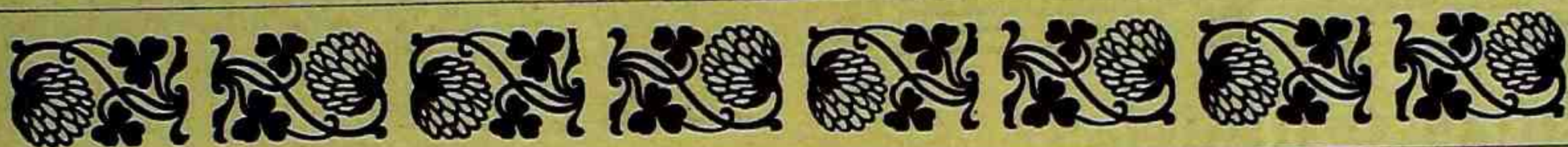
ESTAÇÃO DE BOM DESPACHO — Maria Vieira E'ste: Por ter conseguido ser feliz no dar á luz pela pratica da novena das «Tres Ave Marias», envio 1\$000 para ser divulgada a minha profunda gratidão.

SETE LAGOAS — Alexandre de Paula: Por ver restabelecido meu caro filho, dou 5\$000 afim de rezarem uma missa e accenderem velas. — José de Paula Lima: Manifestando minha gratidão, venho entregar 3\$000 para ser dita uma missa, 1\$000 para velas e 1\$000 para publicação do favor. — Maria Candida de Barros: Cumprindo um voto que fiz, envio 2\$000 para o culto do terno Coração de Maria. — Ambrosina Analla Teixeira: Tendo alcançado o suspirado res-

tabelecimento de minha cunhada Joanna Silveira Pereira, venho cumprir o voto formulado de mandar celebrar uma missa em honra do Coração de Maria. — Maria das Mercês Hortenciano de Freitas: Em agradecimento de diversas mercês, quero tomar uma assignatura. — Elmira Augusta Guimarães: Por voto que fiz, dou 3\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Marianita Augusta Teixeira: Venho dar 3\$000 afim de rezarem uma missa ao Coração Immaculado, por favores obtidos. — Uma devota, em testemunho de sua gratidão, dá 3\$ para ser rezada uma missa. — Maria Luisa da Rocha: Tendo recuperado a vista por intermedio do maternal Coração de Maria, venho tomar uma assignatura. — Maria D. Franco: Remetto 3\$000 para rezarem uma missa em suffragio das almas mais abandonadas do purgatorio.

SARANDY — Izabel de Campos Luz: Grata por um favor recebido, dou 3\$000 afim de celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria.

TRES CORAÇÕES — Uma devota: Envio 9\$000 mandando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria, por favor obtido pela novena das «Tres Ave Marias», outra em favor das almas do purgatorio, e a terceira por alma dos meus paes.



ADVERTENCIA. Obrigados pelo grande numero de correspondencias que temos para publicar, resolvemos resumil-as neste e proximos numeros da revista, pedindo desde já desculpa a nossos amaveis correspondentes.

CEZARIO LANGE

No dia 2 deste mez, nesta Parochia de Santa Cruz de Cezario Lange, foi realizado, com o maior brilhantismo, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

A's 11 horas foi celebrada Missa cantada pelo Revmo. P. Pedro Gravina M. D. Vigarlo desta parochia, havendo muitas confissões e Communhões dos devotos e fiéis. Pregou ao Evangelho Fr. Daniel, O. C.

A's 4 horas da tarde do mesmo dia realisou-se a procissão, sendo acompanhada das irmandades, de anjos e virgens, e por numerosos devotos e fiéis.

O DD. Vigarlo desta, auxiliado pelos seus parochianos, foi incansavel em trabalhar para que todos os actos da festa se revestissem do maior brilhantismo.

ROMARIA. — Em romaria á Basilica Menor da milagrosa Nossa Senhora da Aparecida, que se realisa annualmente em 8 de Setembro, seguiram o Revmo. Vigarlo da parochia, acompanhado de muitos fiéis e devotos.

Cezario Lange, 16 de Setembro de 1917

M. U. AYRES.

PEREIRAS

Nesta parochia celebrou se com pompa a festividade annual da Assumpção, terminando no dia 16 com a festa popular a S. Roque, cuja Irmandade attinge a 50 catholicos.

Presidiu aos festejos S. Excia. Revma. Mons. Ferrari, DD. Vigario Geral da Diocese. Por esta occasião tambem esteve em Pereiras o Revmo. P. Gasparino Dantas, secretario particular de S. Excia. Revma. que fez o panegyrico do Santo.

As funcções religiosas, o numero de confissões e communhões, o entusiasmo religioso, foram extraordinarios nessa occorrença.

Para lembrança da festa foram tiradas varias photographias.

PEREIRAS, 20 de Agosto de 1917.

O CORRESPONDENTE

PIRATININGA

Realisou-se pela segunda vez a festa da communhão geral da Associação dos S. Anjos, creada pelo nosso vigario que, de dia em dia, vae augmentando.

Segundo nos foi informado, o sr. P. Sandoval Pacheco, tenciona mandar fazer um bello estandarte para essa associação.

No mez do S. Coração houve na matriz funcções religiosas durante todo o mez, havendo uma pequena parada, pois o nosso vigario teve de ir a um bairro fazer uma pequena festa, fazendo lá de graça sete casamentos, todos gratuitamente como noticiou o jornal do lugar, de pessoas casadas civilmente.

No primeiro domingo de Julho o sr. Vigarlo avisou os seus parochianos que ia fazer o mez de Nossa Senhora do Carmo e convidou o povo para a sua assistencia havendo praticas todos os dias.

1-7-1917

O CORRESPONDENTE

Bom Jardim — Est. do Rio

Revestida de grande brilho realisou-se a 5 de Agosto p. p. a festa do S. C. de Jesus, precedida de um tri-

duo. A's 8 horas do dia 5 houve Missa pelo Revmo. P. Vicente Prosperi, S. J. na qual todos os Zeladores, Zeladoras e associados fizeram a Communhão geral.

A' tarde percorreu as ruas imponente procissão. Ao recolher-se esta o nosso virtuoso Vigário fez uma pratica.

Finalmente terminou a nossa saudosa festa com a renovação da consagração dos Zeladores, e bençã com o Smo. Sacramento. Seja tudo para a maior gloria do Sagrado Coração do bom Jesus.

A CORRESPONDENTE

BATATAES

A Conferencia de São Vicente de Paulo, desta cidade, mandou celebrar a missa de seu Patrono, comparecendo á Communhão, acompanhada de grande numero de fiéis.

—Continuam as obras da nova Igreja Matriz, com mororosidade devido a falta de recursos, apesar dos esforços do Revmo. Vigário P. Joaquim Alves. Ultimamente foi nomeada uma commissão de senhoras, á qual o Revmo. Vigário incumbiu de angariar donativos mensaes para aquelle fim.

OVIDIO LIMA

Notas e noticias

Estado de sitio. — Nas ultimas horas da tarde do dia 17, o exmo. sr. Presidente da Republica assignou o decreto que declara em estado de sitio alguns estados do paiz. O decreto é do teor seguinte :

«Decreto n. 12.716, de 17 de Novembro de 1917.

O Presidente da Republica do Brasil, usando da autorização contida no artigo 1.º da lei 3.393, de 16 de Novembro de 1917, decreta :

Artigo unico — São declarados em estado de sitio o Districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, ficando suspensas as garantias constitucionaes. (a) Wenceslau Braz».

A commemoração da grande data da proclamação da Republica. — Poucas vezes, talvez nunca, se terá commemorado no Brasil com tanto brilhantismo a gloriosa data de 15 de Novembro como este anno.

O povo brasileiro, conscio de seus deveres na hora presente, vibrou de entusiasmo, dando uma prova de que em seu peito não arrefeceram os nobres sentimentos de patriotismo, que constituem um de seus mais bellos predicados.

De todas as demonstrações de amor patriótico a que mais gratamente impressionou a alma brasileira, foi a que deu a mocidade, que em Congressos effectuados em todas as capitães dos Estados, externou em vibrantes discursos seus generosos e alevantados ideaes, e empunhando bandeiras e cantando hymnos repassados de patriotismo, percorreram as ruas, confortando a quantos temiam pelo futuro da patria, na hora critica que atravessamos.

A recepção dada no palacio do Cattete ás embaixadas estrangeiras, revestiu-se de tanto bri-

lhantismo que, no dizer da imprensa, nunca foi excedida.

Festa da Bandeira. — Por um decreto do Provisorio dado quatro dias depois da proclamação da Republica, foram conservadas as côres amarella e verde com que se ufanava o pavilhão nacional do imperio.

Essa data ficou consagrada como o dia da "festa da Bandeira."

Neste anno o exmo. sr. Presidente da Republica declarou-o feriado, tendo-se commemorado em toda parte com demonstrações commoventes de amor, de abnegação e heroismo. Pela Bandeira amada, pelo que ella significa, como symbolo glorioso da Patria, pela sua intangibilidade e pela veneração que todos os povos da terra lhe devem, o brasileiro sabe expôr a vida, decidido a realizar o que as crianças entoam perante o pendão auri-verde :

Contemplando o teu vulto sagrado
Comprehendemos o nosso dever :
E o Brasil, por seus filhos amados
Poderoso e feliz ha de ser !



Sublime pedagogia

Recebeu o sabio pedagogo suisso Henrique Pestalozzi a visita dum seu compatricio que levava da mão um menino.

— Senhor, disse-lhe, venho entregar-vos meu filho, para que o eduqueis.

— Que verdades quereis que eu lhe ensine ? indagou o sabio.

— Ensina-lhe a crer em Deus.

— Que destinos quereis que proponha a sua vontade ?

— Senhor, ensina-lhe a esperar em Deus.

— Que amores desejas ver no coração de vosso filho ?

— O de Deus, senhor.

— Que Deus é o vosso ?

— O Deus da verdade, senhor, que não pode ser outro que o dos catholicos.

— Ouvindo vossas respostas, disse Pestalozzi, quasi me inclinô a dizer-vos, que leveis vosso filho e o eduqueis vos mesmo, porque só quem concebe plano tão perfeito de educação, pode realisá-lo. Vós serieis bom mestre de vosso filho, como fostel-o meu neste momento.

Ide tranquillo, vosso filho será educado como desejas, e dentro desse molde infinito tratarei de desenvolver os planos que Deus depositou em minha alma, e a que destes forma, expressão e vida com vossas respostas cheias de sabedoria.

A quantos paes e a quantos mestres podiamos dizer, aprendei e imitai.

== A ignorancia religiosa ==



IGNORANCIA RELIGIOSA é a causa primordial da existencia de innumerados erros, heresias e da falta absoluta de crença.

O ensino religioso só é feito em collegios dirigidos pelos padres e freiras, e, rariissimamente, nos dirigidos por leigos.

Nos collegios, dirigidos pelo clero, onde o ensino religioso poderia ser feito de um modo racional, de fórmulas a incutir no espirito do alumno uma fé viva e inexpugnável, incapaz de ser

abalada pelas theorias hereticas de quem quer que seja, assim não é infelizmente.

Limitam-se apenas ao ensino do catechismo, mandando decorar e dando poucas explicações, o que certamente é insufficiente.

Eu, por exemplo, estive num desses Collegios, tinha aula de catechismo, sabia de cór e salteado esse livrinho, e, nada sabia!

Nada sabia, sim, porque sabia repetir o que se achava no livro quasi da mesma fórmula que um papagaio repete o que lhe ensinamos.

E dado de barato que fosse bem feito o ensino do catechismo, ainda seria insufficiente para gravar no espirito do alumno a fé, porque não se trata ahí de provar a existencia de Deus, não se ensina como foi formado o mundo e muitas outras cousas indispensaveis.

E' por isso mesmo que muitos moços que frequentaram Seminarios, e Collegios catholicos tornam-se mais tarde incredulos e nocivos á sociedade.

Eu, graças a Deus, fui sempre mais ou menos catholico, pois apesar de não ter tido uma crença firme e solida, propendi sempre para o catholicismo; não era, não resta a menor duvida, um catholico no verdadeiro sentido da palavra, e, infelizmente, assim são quasi todos.

Hoje, devido ao estudo que tenho feito, tornei-me realmente crente e vejo que quanto mais se aprofunda nesse estudo, mais crente se torna, pois a religião prégada e fundada pelo Redemptor Nazareno, é racional, impecavel, pura, e toda a sua doutrina é provada pelos factos, pela Historia, pelas suas obras; é uma religião que está de accordo com a sciencia e que uma vez comprehendida, não ha mais meio algum de se abandonal-a e torna o homem não só crente, como bom, compassivo, docil e caritativo.

Existem muitas religiões espalhadas pelo mundo, como o protestantismo, mahometismo, brahmanismo, budhismo, confucianismo, shintoismo, paganismo, fetichismo, chamanismo, etc., mas todas ellas são falsas e geralmente as suas theorias e praticas são contrarias á razão e á moral.

A unica verdadeira é a catholica, apostolica, romana, pois basta dizer que foi fundada pelo proprio Deus.

Esta religião é, em relação ás outras, o que a moeda verdadeira é para a falsa.

Algumas moedas falsas, como foram bem feitas, imitam a verdadeira em quasi tudo, mas deixam sempre um *que* e este *que* as distingue da verdadeira, por elle verifica-se a sua falsidade.

Da mesma fórmula são as religiões, algumas se approximam muito do catholicismo, mas têm sempre uma differença.

E' preciso que a humanidade se convença de que as religiões fundadas pelos homens não prestam, são associações que apparecem e desaparecem, e por isso, só a religião catholica, que foi fundada por Jesus-Christo, que é Deus, é a verdadeira.

Para concluir, direi que assim como o corpo necessita de alimento para viver, assim tambem o catholico para não perder a sua fé, para não morrer para a sua religião, necessita do alimento intellectual, isto é, da instrucção religiosa.

A religião catholica foi sempre perseguida, é actualmente e continuará a ser até a consumação dos seculos e o verdadeiro catholico deve se achar sempre prompto e preparado para o combate, pois do contrario o inimigo que é astuto e sagaz, vencelo-á, e o arrastará para a sua heresia e a sua alma se perderá.

Exhorto, pois, aos catholicos, que dediquem pelo menos uma hora por dia ao estudo da religião e como livros instructivos, leiam o Missionario Brasileiro por Monsenhor Miguel Martins, a Concordancia dos Santos Evangelhos por D. Duarte Leopoldo, as Noites com os Protestantes por H. Brandão, o Catechismo Explicado por Mons. Cauly e mais alguns livros piedosos de que ha tantos nas livrarias catholicas.

Sim, o catholico tem o dever de conhecer a sua religião se quizer salvar a sua alma, do contrario elle não merece esse nome e portanto não póde se alistar entre os soldados do Senhor, do Deus dos Exercitos.

F. P. SALLES

S. Paulo, 8 de Novembro de 1917.



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	901\$100
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Maria Belarmina (Piedade)	1\$000
Total	910\$100

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

CAPITULO VI

UMA VICTIMA

Engracia achava-se sosinha em seu modesto aposento, situado n'um dos extremos da casa.

Ella havia escolhido aquelle lugar assim isolado e retirado, comprehendendo que, apesar de ser uma infeliz, sem instrucção alguma, casando seu filho nas condições em que o casou, era alli de mais, e procurou reduzir ao menor numero possivel as suas relações.

Encerrada condignamente em seus aposentos, ella era a mais humilde da casa, e delles não sabia a não ser para as refeições occupando o ultimo lugar na meza, sem proferir palavra, com temor de não offender á ninguem, contemplando com angelica resignação como Martir e sua filha alli imperavam.

Valentina via a resignação de sua mãe, cujos labios jamais se abriam, e observou por outra parte o character egoista e infame de seu sogro Martir.

Comprehendeu mais tarde as suspeitas nunca vistas e nem ouvidas de sua malfadada esposa e entrando em si, raciocinou com razão:— A tia Sabina tinha razão! E logo, louco de dor, enjaesou sua egua, e apesar do pleito que tinha com sua tia, dirigiu-se á casa de Maria e foi em busca de Sabina, sem nada dizer á ninguem, pois morria de tédio em sua casa, e queria desafogar seu coração.

A casa em que morava Maria era inteiramente solitaria.

Situada no centro de um bosque, de lá, não se descortinava mais que os pinaros das montanhas circumvisinhas.

Uma longa alea de copadas arvores vinha desde longa distancia acompanhando o caminho que conduzia á porta principal da habitação. Ao divisar o joven, tres cães puzeram-se a ladrar furiosamente, e tres gansos de côr escura, atrovavam os ares com os seus gritos estridentes e metallicos, abrindo as azas, e alongando demasiadamente os pescoços.

— E' assim que se recebe um parente, disse consigo mesmo o joven, e gritou:— Tia Sabina, tia Sabina.

— Sabiu uma alma do purgatorio, exclamou do topo das escadas, a tia, que conhecendo a voz, veio recebê-lo, perguntando-lhe com voz desabrida, e olhando-o com seus claros olhos, que queres de mim?

— Tu me recebes muito mal, ó tia, disse o joven, e caso minha visita seja importuna, retiro-me.

— Muito grata me será tua visita, sem duvida, toda vez que me obrigas a pleitear o que é meu.

— Vejo que não nos entenderemos, tia, disse Valentim, e uma vez que assim o queres, re-

tiro-me; o joven ia retomar seu caminho quando uma voz feminina o deteve, dizendo:— Então, como é, não saídas á tua tia, Valentim?

Quem assim fallava era uma mulher, não tão bonita como Sabina, mas alta, morena, e de cabellos negros. Era a irman mais moça; porém como se casara e já era mãe de alguns filhos, parecia uns dez annos mais velha que sua irman.

Maria era bôa, e de uma indole excellente, verdadeiro contraste de sua irman. Compadecendo-se de seu sobrinho, disse-lhe:— Não quero que te vás embora.

— Estás louca Maria, gritou Sabina, se amanhã Valentim ficar adoentado, o judeu do Martir, e a sua dignissima filha, dirão que o envenenamos.

— Deixal-o dizer, replicou Maria e tomando Valentim pelas mãos com elle subiu as escadas.

Nada mais confiado do que um joven. A juventude, ebria e sedenta de amor, ama tudo o que respira á generosidade e carinho.

Valentim deixou-se conduzir por sua tia, e ao chegar aos seus aposentos, abraçando-a disse:

Tu me amas, ó tia, eu bem o sei, porque moraste em nossa casa, em nossa casa, digo mal porque nada mais possuo, a não ser minha mãe, e minha pobre mãe, tambem nada mais é, e assim sou o mais infeliz dos homens. Copioso pranto regava as faces do joven, ao proferir estas palavras.

Sabina havia acompanhado Maria, e esta cujo coração era ternissimo, chorava tambem ao ver chorar seu sobrinho e dizia á Sabina:— Valentim está só em sua casa, na casa em que nascemos, lá entrou um exercito estrangeiro, e nosso sobrinho, o filho de nosso irmão está prisioneiro em nossa mesma casa.

— Aqui te quero, Maria, disse Sabina, com excitação. Engracia nossa irman, foi sufficientemente tola, para deixar-se enganar, por aquelle judeu, que tambem quiz enganar-me, e agora, em nossa casa, reina a pouca vergonha de sua filha, porém não reinará sempre, pois Deus amaldiçoou o matrimonio por elle realisado, não lhes concedendo filhos e se eu ainda vir morto Valentim, o que Deus não permitta, enxotarei immediatamente da casa a filha de Martir, e a farei prestar contas, até da aza de alguma chicara quebrada.

— Tia, disse o joven, mais calmo, na falta de meu pae, e tendo minha mãe abatida pela dor, venho consultar-te e tambem á tia Maria, sobre o que deverei fazer. Sois agora a minha unica familia, e meu coração está tão saturado de dores, que deseja arrimar-se a um outro; e então o joven, ao lado de suas tias, entre prantos e soluços contou-lhes a critica situação de sua casa.

Ao ouvir as supposições da esposa de Valentim, Maria que era mãe, horrorizou-se, e aquelle character bondoso e pacifico, transmudou-se, seus olhos faiscaram e exclamou cheia de furor:

Quem é a mulher infame, que é capaz de pensar, o que tão somente tua mulher pensa?

